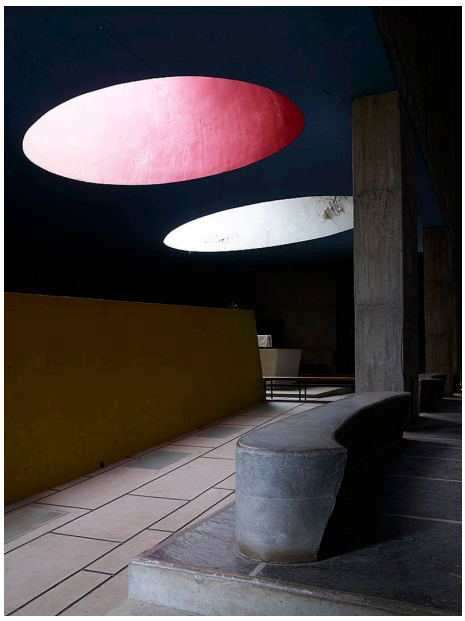
Peter Zumthor, termas de Vals, Suíça. 1996. Foto: Hélenè Binet.

P A V I L H Ã O D A L U Z E D A Á G U A

INTRODUÇÃO

Uma das qualidades intrínsecas da arquitetura é também uma das mais fugazes e abstratas, a luz. Toda obra de arquitetura de legítima qualidade, tem, quase sempre, na luz sua fiel aliada. A correta, inteligente e poética manipulação da luz pode mudar de modo substancial a apreciação e a qualidade de um espaço. Como dizia Le Corbusier, "a arquitetura é o jogo sábio, correto e magnífico dos volumes dispostos sob a luz". O binômio luz e volume tem muita força enquanto elementos de composição de um edifício, e mais ainda quando a estes adicionamos as aberturas e materiais com suas respectivas texturas. Um exemplo extraordinário é o monastério de La Tourette (foto abaixo). Os temas clássicos da arquitetura que mais elaboram o tema da luz são os religiosos; igrejas, capelas, memoriais, mesquitas, sinagogas, crematórios, templos, monastérios, mas existem outras oportunidades de trabalhar bem com a manipulação da luz natural, como é o caso das bibliotecas projetadas por Alvar Aalto. Todos têm em comum a manipulação da luz como elemento transformador da arquitetura, capaz de criar espaços contemplativos, que buscam uma atmosfera e etérea e uma transcendência espiritual no usuário. Recentemente o arquiteto suíço Peter Zumthor em seu projeto para as termas de Vals (foto da capa), conseguiu feito semelhante, só que em um edifício de banhos termais, criando uma atmosfera que reúne; a força da matéria, utilizando uma pedra filetada local, a fluidez poética da água e o controle preciso da luz natural. O resultado é um edifício que cria uma sequência de espaços que variam em largura e altura, propícios ao relaxamento e ao bem-estar do usuário.



Le Corbusier, capela do monastério de La Tourette, 1960. Foto de Cemal Emden.

O PAVILHÃO

O conceito de pavilhão é o de ser uma arquitetura provisória, feita com materiais baratos; leves e fáceis de montar e desmontar. Pode ser uma extensão de um edifício principal ou feito para abrigar feiras e exposições, destas a mais conhecida é a Expo, exposição universal que reune vários países e acontece a cada dois anos.

O pavilhão proposto deverá ter uma área máxima de 120,00m^2 e uma altura máxima de 8,0m, e se dar em andar único, térreo. Deverá acomodar ao menos um espaço de estar com bancos, para que as pessoas possam permanecer em momentos de contemplação. O elemento água pode acontecer de modo a reforçar as qualidades do espaço, funcionando como elemento de reflexão da luz. Os acessos ao pavilhão poderão funcionar tanto como entrada quanto como saída, e poderão ser mais de um, proporcionando uma liberdade de fluidez na circulação no edifício.

O LOCAL

O terreno se localiza na parte de trás do museu Oscar Niemeyer, o chamado "parcão". O pavilhão deverá se posicionar em qualquer lugar do gramado.

DESAFIOS

Definir, a partir de pesquisa, quais os tipos de aberturas que proporcionam o máximo de proveito da utilização da luz natural como elemento de composição no espaço.

Buscar um aproveitamento das áreas livres, bem como das áreas cobertas, e uma integração entre ambas.

Perseguir, através da manipulação da forma, um modo de chamar atenção, de suscitar a curiosidade do usuário em desvendar seu espaço interno.

CRONOGRAMA

MARÇO

09– Lançamento do tema

16 – Seminário em equipe (PESO 1)

30– Desenvolvimento

ABRIL

06- Desenvolvimento

13- Desenvolvimento

20- Entrega estudo preliminar, apresentação da maquete 1:25 em papelão (debate em sala de aula) - avaliação coletiva (PESO 2)

27 – Desenvolvimento

MAIO

04– Desenvolvimento

11- Desenvolvimento

18– Entrega estudo preliminar, apresentação da maquete 1:25 com esquema de cores e materiais, (debate em sala de aula) - avaliação coletiva (PESO 3)

25– Desenvolvimento

JUNHO

01- Desenvolvimento

08- Desenvolvimento

15- Desenvolvimento

22- Entrega final – apresentação da maquete final na escala 1:25, com escala humana. (PESO 4).

SEMINÁRIO

A duração da apresentação de cada equipe será de 20 a 25 minutos e deverá se basear em análise de material gráfico (fotos aéreas do lugar, planta de implantação, plantas baixas, cortes, detalhes, etc..) e fotos de boa qualidade, conseguidas em sites de arquitetura, sites de fotografia (Flick), sites de fotógrafos de arquitetura e outros. A apresentação deverá conter:

Leitura do lugar escolhido pela equipe:

- Análise do lugar escolhido, com o máximo de informação possível em termos de imagens, com fotos do observador, se possível, que deverão guiar o projeto na definição das 03 vistas; fotos aéreas, tipo de clima, solo, materiais locais, arquitetura local (se houver).

Análise da obra:

- Localização e descrição do lugar: país, cidade, clima local, edifícios vizinhos (se houver), cultura local e data da obra (projeto e construção).
- Análise formal do todo, buscando identificar em termos de volumetria na composição da obra os elementos que definem unidade, hierarquia e harmonia.
- Leitura da qualificação dos espaços, evidenciando a relação entre interior e exterior, tipos de materiais e cores utilizados e suas inter-relações, o tipo de Iluminação natural adotado e como as aberturas (portas e janelas) contribuem para isto. Investigar as relações de composição no espaço dos elementos básicos (piso, parede e teto).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PLUMMER, Henry. **La arquitectura de la luz natural**. 1. ed. Barcelona: Blume, 2009.

PLUMMER, Henry. **Poetics of light**. Tokyo: A+u, 1987.

PLUMMER, Henry. **Light in Japanese Architecture**. Tokyo: A+u, 1995.

BARNABÉ, Paulo M. M. **A poética da luz natural na obra de Oscar Nie**meyer. 2000.

SITES

DIVISARE

https://divisare.com/sacred-spaces

https://divisare.com/daylighting

https://divisare.com/light-shadows

ARCHDAILY

https://www.archdaily.com/search/projects/categories/religious-architecture

Arquitetos para pesquisa:

Deverá ser dado ênfase nos edifícios (religiosos ou não), em que a luz tem papel protagonista na definição de espaços poéticos.

TADAO ANDO

PETER ZUMTHOR

ÁLVARO SIZA

LE CORBUSIER

UFPR - Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. Marco Cezar Dudeque

Disciplina: ARQUITETURA V – TA203

1o semestre de 202